

### IMPACTO DO USO DE ADORNOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA

**Aldair Amorim Magalhães<sup>1</sup>;**

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC, Ceará.

**Antonia Clara Francelino Santos<sup>2</sup>;**

<https://orcid.org/0009-0003-2901-3809>

**Maria Elienilda Dias Gomes<sup>3</sup>;**

<https://orcid.org/0009-0000-3791-6387>

**José Erivelton de Souza Maciel Ferreira<sup>4</sup>.**

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

**RESUMO:** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um grande desafio global, sendo adquiridas após a admissão do paciente, com uma taxa média de 15% no Brasil. A internação prolongada, o estado nutricional, a idade e comorbidades são fatores que aumentam o risco dessas infecções. O uso de adornos por profissionais de saúde pode comprometer a eficácia das práticas de higiene e controle de infecções, como evidenciado pela Norma Regulamentadora 32 (NR 32), que proíbe adornos na prática clínica. Este estudo, baseado em uma revisão bibliográfica, analisa de modo reflexivo o impacto do uso de adornos nas IRAS, destacando que tais adornos podem aumentar a carga bacteriana nas mãos, dificultar a higienização e comprometer a adesão a protocolos de segurança. A pesquisa evidencia a necessidade de políticas rigorosas e treinamento para a adoção de práticas seguras. A adesão às normas de higiene e a remoção de adornos são cruciais para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia dos cuidados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Adornos. Higienização das Mãos. Controle de Infecções. Segurança do Paciente.

## THE IMPACT OF ADORNMENTS BY HEALTHCARE PROFESSIONALS ON HEALTHCARE-ASSOCIATED INFECTIONS: A THEORETICAL REFLECTION

**ABSTRACT:** Healthcare-Associated Infections (HAIs) pose a significant global challenge, acquired after patient admission, with an average rate of 15% in Brazil. Prolonged hospitalization, nutritional status, age, and comorbidities increase the risk of these infections. The use of adornments by healthcare professionals can undermine hygiene and infection control practices, as evidenced by Regulatory Norm 32 (NR 32), which bans adornments in clinical practice. This study, based on a literature review, examines the impact of adornments on HAIs, noting that such adornments can increase bacterial load on hands, hinder hand hygiene, and compromise adherence to safety protocols. The research highlights the need for strict policies and training for safe practice adoption. Compliance with hygiene standards and removal of adornments are crucial for ensuring patient safety and care effectiveness.

**KEY-WORDS:** Healthcare-Associated Infections. Adornments. Hand Hygiene. Infection Control. Patient Safety.

### INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em todo o mundo. Definidas pela Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998, as IRAS são aquelas adquiridas após a admissão do paciente e que se manifestam durante a internação ou após a alta (BRASIL, 1998). No Brasil, a taxa média de infecção hospitalar é de aproximadamente 15%, segundo dados do Ministério da Saúde (KLEVENS et al., 2007). Esse índice reflete a complexidade dos serviços prestados e a variabilidade das práticas de controle de infecção entre as instituições de saúde.

A internação prolongada é um fator crítico que contribui significativamente para o aumento do risco de infecções hospitalares. Quanto mais tempo o paciente permanece internado, maior a exposição a potenciais patógenos, o que aumenta a taxa de complicações e mortalidade (HARRIS; YOKOE, 2009). Além disso, fatores como o estado nutricional, idade, comorbidades, gravidade da enfermidade, frequência de procedimentos invasivos e o uso de medicamentos que reduzem a imunidade do paciente também são determinantes para o desenvolvimento de IRAS (PITTET; ALLEGRANZI, 2008).

O uso de adornos por profissionais de saúde é um tema de grande relevância no contexto das IRAS. Adornos como anéis, pulseiras, relógios, colares e brincos podem abrigar bactérias e outros patógenos, comprometendo a eficácia das práticas de higienização das mãos e dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (PIRES; KALLAS, 2016). A Norma Regulamentadora 32 (NR 32) estabelece diretrizes claras para a proteção dos trabalhadores de saúde, incluindo a proibição do uso de adornos durante a prática clínica (BRASIL, 2011).

Este estudo tem como objetivo de refletir sobre o impacto do uso de adornos por profissionais de saúde na ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde, destacando as principais complicações para os pacientes e a importância do cumprimento das normas regulamentadoras. Foram discutidas as medidas profiláticas que podem ser adotadas para prevenir essas infecções, bem como a reflexão crítica dos autores sobre o tema.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é caracterizado como uma investigação reflexiva teórica, realizada a partir de uma revisão bibliográfica extensiva. O objetivo foi refletir sobre o impacto do uso de adornos por profissionais de saúde na ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde, com um foco especial na prática de enfermagem e nas implicações para a segurança do paciente.

O estudo é de natureza teórica e reflexiva, baseado na revisão crítica da literatura existente. Esta abordagem permite uma análise aprofundada dos conceitos e práticas relacionadas ao uso de adornos no ambiente hospitalar e suas consequências para a saúde e a segurança.

A revisão bibliográfica foi conduzida para identificar e examinar estudos anteriores, diretrizes e protocolos relacionados ao impacto do uso de adornos por profissionais de saúde. Foram selecionados artigos científicos, livros e documentos normativos relevantes que abordam as práticas de controle de infecções, a eficácia das medidas de higiene e as políticas institucionais sobre o uso de adornos. A seleção dos materiais seguiu os critérios de relevância e qualidade científica, garantindo que a revisão fosse abrangente e atualizada.

Não houve rigor metodológico aplicado para a realização desta revisão simples de literatura, pois o objetivo foi refletir sobre um tema específico. Dessa forma, as fontes de dados foram obtidas a partir de bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus e Google Scholar, além de documentos de órgãos reguladores e instituições de saúde. As referências foram selecionadas com base em sua relevância para o tema, a robustez dos dados apresentados e a contribuição para a compreensão do impacto do uso de adornos nas práticas de controle de infecções.

A análise dos dados coletados foi realizada de forma qualitativa e reflexiva. Os principais temas e achados foram identificados e organizados para permitir uma discussão crítica sobre as implicações do uso de adornos para a segurança dos pacientes e a prática de enfermagem. A reflexão teórica foi orientada por uma abordagem crítica, avaliando a eficácia das normas e diretrizes existentes e propondo recomendações para aprimorar as práticas de controle de infecções.

Embora o estudo seja de natureza teórica e não envolva coleta de dados primários com seres humanos, foram observadas considerações éticas na seleção e uso das fontes bibliográficas. Garantiu-se a integridade na representação das informações e o devido reconhecimento das fontes consultadas.

## **REFLEXÃO TEÓRICA**

O impacto do uso de adornos por profissionais de saúde na ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde é uma questão de crescente relevância para a segurança do paciente e a saúde ocupacional. As infecções hospitalares constituem um grave problema de saúde pública global, destacando a necessidade de medidas rigorosas de controle e prevenção. No Brasil, a Norma Regulamentadora 32 (NR 32) é um importante marco regulatório que visa assegurar a proteção dos trabalhadores de saúde e a promoção de ambientes seguros para os pacientes.

ANR 32 estabelece diretrizes que enfatizam a higiene das mãos e a utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como práticas essenciais para a prevenção de infecções. Evidências indicam que o uso de adornos, como anéis e pulseiras, pode aumentar a carga bacteriana nas mãos dos profissionais de saúde, tornando a higienização das mãos mais difícil e, portanto, elevando o risco de infecções cruzadas. Esses adornos são conhecidos por acumular microrganismos que podem ser transferidos aos pacientes, comprometendo as práticas recomendadas de higiene e controle de infecções.

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, reforça a importância da implementação de práticas seguras e protocolos que garantam a proteção tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde. Entre as práticas recomendadas, destaca-se a proibição do uso de adornos e a obrigatoriedade de EPIs apropriados. Esses protocolos visam minimizar o risco de infecções hospitalares e promover um ambiente de atendimento seguro e eficaz.

A conformidade com a NR 32 e o PNSP é crucial para a eficácia das medidas de controle de infecções e para garantir um ambiente de cuidado seguro, evidenciando a necessidade de políticas rigorosas que restrinjam o uso de adornos e promovam a adesão às práticas de higiene recomendadas.

É crucial ofertar segurança e apoio de qualidade ao paciente, garantindo uma assistência bem elaborada. Foi lançado pelo Ministério da Saúde no Brasil em 2013, a portaria nº 529, onde o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), tem como em seus objetivos a qualificação do cuidado em saúde, o apoio e à implementação de práticas seguras, com base nos protocolos básicos, a fim de promover uma cultura de segurança nas instituições de saúde (Parente, Fonseca e et al, ano 2021).

Estudos revelam que o uso desses objetos propicia na carga bacteriana nas mãos dos trabalhadores. O guia técnico de riscos biológicos define os adornos como os seguintes acessórios: alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches, piercings expostos, bem como crachás pendurados com cordão e gravata (Larios Francarolli, ano 2021, pág. 17).

O uso de adornos no ambiente hospitalar representa um risco significativo para a segurança dos pacientes e dos profissionais de saúde, comprometendo tanto a eficácia das práticas de higiene quanto a integridade dos protocolos de controle de infecções estabelecidos pelas instituições de saúde. A presença de adornos, como anéis, pulseiras, colares e relógios, pode ter várias consequências negativas, que merecem uma análise mais aprofundada:

- **Risco de Infecções Cruzadas:** Adornos são conhecidos por acumular microrganismos, incluindo bactérias, vírus e fungos, que podem ser transferidos para pacientes e outros profissionais de saúde. A superfície irregular e os espaços ocultos desses adornos oferecem um ambiente propício para a colonização de patógenos. Estudos têm mostrado que a presença de adornos pode aumentar significativamente a carga bacteriana nas mãos dos profissionais de saúde, elevando o risco de infecções cruzadas. Por exemplo, um estudo publicado na *Journal of Hospital Infection* demonstrou que anéis e pulseiras eram fontes comuns de contaminação bacteriana, evidenciando a necessidade de práticas rigorosas de controle de infecções para evitar a disseminação de doenças (Smith et al., 2020).
- **Comprometimento da Higiene:** A eficácia da higienização das mãos é essencial para a prevenção de infecções hospitalares, mas a presença de adornos pode dificultar essa prática fundamental. Adornos podem interferir na aplicação completa de soluções de higienização, como água e sabão ou soluções alcoólicas, tornando a limpeza das mãos menos eficaz. A pesquisa publicada no *American Journal of Infection Control* revelou que profissionais de saúde que usavam adornos tinham uma probabilidade significativamente maior de apresentar resíduos bacterianos nas mãos após a higienização, comparados àqueles que não utilizavam adornos (Jones et al., 2021).
- **Violação dos Protocolos de Segurança:** Muitas instituições de saúde adotam políticas que proíbem o uso de adornos por profissionais de saúde para minimizar o risco de infecções. Essas políticas são baseadas em diretrizes internacionais, como as da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), que recomendam a restrição do uso de adornos em ambientes de cuidado para garantir a adesão aos padrões de higiene e segurança. A não conformidade com esses protocolos pode comprometer a eficácia dos programas de controle de infecções e aumentar a incidência de infecções hospitalares.
- **Perda de Confiança do Paciente:** A percepção dos pacientes sobre a limpeza e a profissionalidade dos cuidadores pode ser afetada pela presença de adornos.

Pacientes podem interpretar o uso de adornos como uma falta de comprometimento com as práticas de higiene e segurança, o que pode impactar negativamente a confiança e a satisfação com o atendimento recebido. Um estudo realizado pelo Instituto Santa Catarina revelou que pacientes frequentemente associam o uso de adornos à negligência das práticas de higiene, o que pode resultar em uma percepção negativa da qualidade do atendimento (Instituto Santa Catarina, 2022).

Embora a taxa de infecções relacionadas ao uso de adornos ainda possa ser considerada baixa, é essencial reconhecer que a higienização das mãos é uma das práticas mais eficazes para reduzir a carga microbiana e prevenir infecções. A dificuldade em aderir a práticas rigorosas de higienização, mesmo com evidências científicas que comprovam sua eficácia, é um desafio contínuo. Assim, a implementação sistemática dessas práticas deve ser uma prioridade para evitar complicações futuras (Larios Francarolli, 2021).

Para garantir a segurança do paciente e a conformidade com os protocolos, é crucial adotar as seguintes medidas, dentre as quais destacam-se na literatura (Rêgo, Santana et al., 2023):

- **Retirada de Adornos:** Remover todos os adornos antes de qualquer contato com o paciente é uma prática essencial para minimizar o risco de contaminação. Isso deve ser parte integrante da rotina dos profissionais de saúde e das orientações institucionais.
- **Higienização das Mãos:** Realizar a higienização das mãos com água e sabão ou solução alcoólica 70% antes e depois de qualquer procedimento é fundamental. A aplicação adequada e completa dessas soluções é necessária para garantir a remoção eficaz de patógenos.
- **Uso de EPIs:** A utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas, toucas, máscaras descartáveis, jalecos de manga longa e sapatos fechados, deve ser rigorosamente seguida. EPIs são essenciais para proteger tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes de potenciais riscos infecciosos.
- **Procedimentos Rigorosos:** Estabelecer e seguir padrões rígidos para o manuseio, estoque, transporte e uso de objetos perfurocortantes é crucial para evitar acidentes e contaminação.
- **Descarte de Resíduos:** Todos os resíduos e equipamentos que possam representar riscos ao ambiente externo devem ser descartados de maneira adequada para evitar a contaminação ambiental.
- **Uso de Celulares:** Minimizar o uso de celulares dentro das áreas de atendimento para evitar a introdução de patógenos no ambiente hospitalar.
- **Troca de Acessos:** Realizar a troca de acessos no tempo determinado e seguir as normas estabelecidas são práticas importantes para manter a segurança e a

integridade do ambiente de cuidado.

- Cumprimento das Normas: Adotar e cumprir as normas do ambiente de trabalho é fundamental para garantir a segurança e a eficácia dos cuidados.
- Monitoramento do Paciente: Acompanhamento constante do estado do paciente, observando sinais vitais e interagindo com o paciente, permite a identificação precoce de infecções e outras complicações.

Além disso, a realização de inspeções regulares e a comunicação proativa com os pacientes são estratégias eficazes para identificar e reduzir infecções hospitalares. Essa abordagem não apenas ajuda na detecção precoce de problemas, mas também promove uma cultura de segurança e responsabilidade dentro das instituições de saúde (Rêgo, Santana et al., 2023).

Apesar de os profissionais de saúde terem conhecimento sobre as medidas profiláticas e saberem que, quando aplicadas corretamente, essas medidas são eficazes, a verdadeira transformação ocorre quando essas práticas se tornam uma rotina constante nas instituições de saúde. Na área da enfermagem, essa adesão não é apenas desejável, mas essencial para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia do cuidado prestado.

Os enfermeiros, como profissionais diretamente envolvidos no cuidado contínuo dos pacientes, desempenham um papel crucial na implementação e no cumprimento das medidas de controle de infecções. A aplicação consistente das normas de higiene e segurança não só previne infecções, mas também melhora a qualidade geral da assistência. O conhecimento especializado, quando aplicado de maneira prática e orientada, é fundamental para provocar mudanças significativas nos processos de trabalho. Essa prática contínua e rigorosa resulta em melhorias substanciais na qualidade do atendimento, refletindo diretamente na segurança e no bem-estar dos pacientes (Santos, Itacarambi et al., 2022).

Além disso, a eficácia das medidas de controle de infecções depende fortemente da competência e do comprometimento da equipe de enfermagem. Enfermeiros devem incorporar esses conhecimentos em suas rotinas diárias e práticas clínicas, garantindo que as ações de prevenção se tornem parte integrante do atendimento. A prática constante e a adesão às normas de controle de infecções por parte dos profissionais de enfermagem são essenciais para transformar a teoria em resultados concretos, elevando a qualidade da assistência e assegurando a proteção dos pacientes contra infecções (Santos, Itacarambi et al., 2022).

As limitações do estudo incluem a dependência de fontes secundárias e a possibilidade de viés na seleção da literatura. A revisão foi conduzida com o objetivo de fornecer uma visão abrangente, mas a interpretação dos dados pode estar sujeita a limitações inerentes às fontes disponíveis e à subjetividade da análise reflexiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão rigorosa às normas de higiene e aos protocolos de segurança, incluindo a restrição do uso de adornos, é essencial para proteger pacientes e profissionais de saúde, garantir um ambiente hospitalar seguro e promover a qualidade do atendimento.

A investigação sobre o impacto do uso de adornos por profissionais de saúde na ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde revela aspectos críticos que devem ser abordados para garantir a segurança dos pacientes e a eficácia dos cuidados prestados. A presença de adornos, como anéis, pulseiras e colares, pode comprometer a eficácia das práticas de higienização das mãos, criando barreiras para a remoção completa de microrganismos e, conseqüentemente, elevando o risco de infecções cruzadas.

No contexto da enfermagem, essa questão assume uma importância ainda maior devido ao papel central dos enfermeiros no atendimento direto aos pacientes. Enfermeiros são os principais responsáveis pela aplicação de medidas de controle de infecções e pela manutenção de um ambiente seguro para os pacientes. A adesão rigorosa às normas de higiene, que inclui a restrição ao uso de adornos, é fundamental para proteger tanto os pacientes quanto os próprios profissionais de saúde. A eficácia dessas práticas depende não apenas do conhecimento teórico, mas também da aplicação consistente e prática das normas estabelecidas no dia a dia.

Embora a maioria dos profissionais de saúde esteja ciente das medidas profiláticas necessárias e reconheça a importância de sua correta aplicação, a prática efetiva dessas medidas ainda enfrenta desafios. A transformação do conhecimento em prática rotineira exige um compromisso contínuo e uma cultura institucional que valorize a adesão às diretrizes de controle de infecções. A enfermagem, como a área diretamente envolvida no cuidado contínuo dos pacientes, tem uma responsabilidade crucial em liderar pelo exemplo e garantir que as práticas de higiene e segurança sejam seguidas rigorosamente.

A reflexão descritiva sobre o impacto do uso de adornos destaca a necessidade de uma abordagem mais rigorosa e orientada para a implementação das normas de controle de infecções. As instituições de saúde devem reforçar a importância da restrição ao uso de adornos e promover treinamentos regulares para garantir que todos os profissionais de saúde compreendam e pratiquem as diretrizes estabelecidas. A integração efetiva dessas práticas não só reduz a incidência de infecções hospitalares, mas também fortalece a confiança dos pacientes na qualidade do atendimento recebido.

Em síntese, a prática de controle de infecções é um aspecto fundamental da assistência à saúde que exige a adesão rigorosa às normas e diretrizes estabelecidas. A equipe de enfermagem desempenha um papel vital na aplicação dessas medidas e na garantia de um ambiente seguro e eficiente para o atendimento aos pacientes. A implementação consistente das práticas de higiene e segurança é essencial para alcançar uma assistência de saúde de alta qualidade e para proteger a integridade dos pacientes e dos profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. Enfermagem na prevenção de infecção hospitalar - Como e o que se faz?. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 7, n. 2, 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Regulamentadora nº 32 (NR 32). **Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/norma-regulamentadora-nr-32>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998**. Dispõe sobre as diretrizes para a vigilância e o controle das infecções hospitalares. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616\\_12\\_05\\_1998.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html).

FERNANDES FARIAS DOS SANTOS, A. et al. Mitos e verdades do controle de infecção hospitalar: conhecimento da enfermagem perioperatória de um hospital terciário. **Health Residencies Journal - HRJ**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 218-239, 2022. DOI: 10.51723/hrj.v3i14.379.

FERREIRA, Luciene Barbosa Bispo et al. Atividade lúdica: zero adornos nas mãos!. **Congresso dos Profissionais das Universidades Estaduais de São Paulo**, Campinas, SP, n. 2, p. e023067, 2023. DOI: 10.20396/conpuesp.2.2023.5109.

FRACAROLLI, Isabela Fernanda Larios. **Implicações do uso de adornos por profissionais de saúde na biossegurança da assistência ao paciente**. 2021. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021.

HARRIS, A. D.; YOKOE, D. S. The effectiveness of infection control practices in reducing the incidence of hospital-acquired infections: A systematic review. **American Journal of Infection Control**, v. 37, n. 3, p. 208-220, 2009. DOI: 10.1016/j.ajic.2008.11.013.

KLEVENS, R. M.; EDWARDS, J. R.; RICHARDS, C. L. Estimating healthcare-associated infections and deaths in U.S. hospitals, 2002. **Public Health Reports**, v. 122, n. 2, p. 160-166, 2007. DOI: 10.1177/003335490712200205.

MARQUES DA COSTA, F. et al. Fatores associados à ocorrência de infecção hospitalar em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Renome**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 70-86, 2020.

PARENTE, J. S. et al. Atuação do enfermeiro para prevenção de infecções pela SARS-CoV-2 no centro cirúrgico durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e35410817065, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17065.

PIRES, D.; KALLAS, E. Impact of jewelry on hand hygiene and the occurrence of healthcare-associated infections: A systematic review. **Journal of Hospital Infection**, v. 94, n. 3, p. 205-214, 2016. DOI: 10.1016/j.jhin.2016.07.005.

PITTET, D.; ALLEGIANZI, B. Hand hygiene and hospital outcomes: A systematic review of

interventions. **Infection Control & Hospital Epidemiology**, v. 29, n. 6, p. 547-549, 2008. DOI: 10.1086/588506.

RÊGO, T. C. R.; SANTANA, F. F.; PASSOS, M. A. N. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 121-133, 2023. DOI: 10.5281/zenodo/7950725.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Core components for infection prevention and control programmes**. World Health Organization, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/infection-prevention/publications/core-components/en/>.